

Stiep mantém características residenciais



O bairro surgiu nos anos 60 para abrigar os petroleiros e hoje enfrenta vários problemas

Maurício Sotto Maior

Quem não sabe onde fica o bairro Ampliação Nossa Senhora da Luz? Pois é, poucos são os que conhecem o verdadeiro nome do bairro Stiep. Nem as placas de rua fazem referência ao nome original, apesar deste ser um dos bairros mais novos da cidade. O Stiep surgiu na década de 60 para abrigar os trabalhadores da Petrobrás e o nome é proveniente da sigla: Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Extração de Petróleo. Novas construções surgiram ao seu redor (Conjunto dos Bancários, Jardim Armação e Vale dos Rios), mas o local ainda conserva as características de um bairro residencial. Com ares de cidadezinha do interior, o Stiep hoje luta contra os malefícios do progresso.

"Pelos comentários, o Stiep já foi um bairro bem melhor. Sair de noite é perigoso e tem de dois a três assaltos por final de semana", comenta Ricardo Santos de Oliveira, 16 anos. Já o morador Plínio Maclhado, 60, com 22 anos de Stiep, reclama do asfalto. "Este asfalto ainda é o original,

colocado pela Petrobrás. Só durou esse tempo porque é asfalto de estrada. A prefeitura nunca olhou para a gente". Se os poderes públicos não dão a mínima para o Stiep, a solução provém dos próprios moradores. "A nossa única área de lazer é o campo de futebol, que nós estamos construindo e que será inaugurado no domingo próximo", explicou o presidente da Associação de Moradores do Stiep, Afonso Celso Farias.

História - De acordo com os velhos moradores, o Stiep foi construído em duas etapas, a primeira foi concluída em 69 e a segunda em 74. "As casas eram de três quartos, sala e cozinha, além de uma boa área para se construir", acrescentou Plínio. Muitas daquelas casas continuam no original (telhas de zinco), enquanto outras se transformaram em mansões. São oito quadras e cada quadra tem oito travessas e três ruas. Da quadra 01 à quadra 06 é esta parte de cima, unidas pela Gabriel Passos. A quadra 07 fica na parte de baixo, próximo ao Costa Azul e a quadra 08 é a que tem acesso ao Conjunto dos Bancários e o Vale dos Rios. A vida comercial do bairro é quase para a subsistência dos moradores. Escola Estadual Emílio Garras-



Paulo Macado

tazu Médici, Igreja Nossa Senhora da Esperança, Supermercado Suprilat, Frigorífico Menininho, Stiep Center, Clínica do Stiep, Academia Corpo Livre apesar de minúsculo, o comércio do Stiep tem de tudo um pouco. Principalmente os bares, a exemplo do Nonatos's Bar, Pesca Bar, Bar de Dona Nita, Blá,Blá,Blá e o Rick, que

ficam lotados nos finais de semana. "Muitos petroleiros ainda moram por aqui, inclusive o pessoal da primeira etapa. No São João, as ruas são fechadas para as festas e sempre tem muita brincadeira como os torneios de futebol. As próprias árvores do local foram plantadas por nós. Quem cuida do Stiep somos nós", concluiu seo Plínio.

Tipicamente residencial, o Stiep ainda cultiva ares de cidade do interior, embora já tenha que lutar contra os malefícios do progresso

CURIOSIDADES

■ O bairro do Stiep parece muito com uma cidade do interior. As cadeiras nas ruas para as mulheres conversarem, os velhos jogando baralho enquanto a criança corre e a cachorrada late... Mas cachorrada late por causa dos bois. É verdade! De vez em quando, e quando menos se espera, passa uma boiada pelas ruas do Stiep. Calmamente eles passam na frente das casas em direção às pastagens próximas do Centro de Convenções.

■ O tetracampeão de futebol, o famoso Bebeto da Seleção Brasileira, já tornou muito casaco no Stiep. Todos sabem que ele não é de briga, mas Bebeto sempre foi muito "fominha" de bola. Os antigos do Stiep lembram muito bem daquele garoto franzino, com cara de bebê chorão, que vouava para cima da linha adversária com fome de gol. Foi no campinho do Stiep onde Bebeto aprendeu seus primeiros dribles. Principalmente para escapar do horário de tomar banho. Segundo a velha guarda, Bebeto só ia para casa na base do casaco.

■ Todo sábado de Aleluia o bairro do Stiep se enche de festa para a realização do já famoso "Baba de Saa". Aquelas vestidas vistosas, o batom delineando as bocas, pó de arroz, muita perna de fora e a grande expectativa para ver as calcinhas. Mas nem se animem para a troca de camisa porque o evento não faz parte do calendário esportivo feminino. O Baba de Saa é uma brincadeira dos moradores, que encontraram uma maneira "maquiavélica" de jogar futebol. Todas são homens, asseguram, e quem não estiver vestido de mulher não entra.